

**FPB**

Instituição de Utilidade Pública Desportiva

**Ata integral da Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa de Bridge,  
de 24 de Fevereiro de 2013**

Pelas 16h45 do dia 24 de Fevereiro de 2013, na Avenida António Augusto de Aguiar, nº. 163-4º andar esquerdo em Lisboa, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa de Bridge (FPB) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Discutir e aprovar o Relatório, Balanço e Contas apresentados pela Direção e respeitantes ao ano de 2012.

A presente Assembleia foi dirigida por Maria Eugénia Davim, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, coadjuvada pelos Secretários da Mesa Adolfo Steiger Garção e Lurdes Centeno.

Compareceram 35 delegados, conforme lista de presenças apensa à presente Ata, 8 representantes das associações regionais, 12 representantes dos clubes, 5 representantes dos praticantes, 2 representantes dos árbitros, 3 representantes dos professores e 5 delegados designados pelas Associações Regionais ou entidades equiparadas.

Para além dos delegados, também estiveram presentes na Assembleia Geral Inocêncio Araújo, Presidente da FPB, Beatriz José Coelho, Álvaro Chaves Rosa, Pedro Matias e Luis Correia, vogais da Direção da FPB, e Francisco Costa-Cabral, anterior Presidente da FPB, todos eles sem direito a voto.

Atendendo à necessidade de contenção financeira, e uma vez que todos os documentos tinham sido enviados aos delegados por email, não foram distribuídas fotocópias dos mesmos, estando no entanto disponíveis quatro conjuntos para consulta.

A Presidente da Mesa concedeu a palavra ao atual Presidente da FPB que começou por lembrar que o Relatório, Balanço e Contas relativo ao exercício de 2012 são documentos apresentados pela atual Direção mas da exclusiva responsabilidade da Direção cessante. Inocêncio Araújo acrescentou que, por essa razão, a atual Direção que tomou posse há poucos dias e não teve qualquer participação na gestão anterior, pensa vir a propor alteração ao calendário eleitoral futuro, de modo a antecipar as eleições para meio do último ano do mandato, respeitando embora o ciclo olímpico. Essa solução é semelhante ao que já foi feito noutras federações desportivas e permitirá que a Direção eleita, ao iniciar o seu mandato, tenha possibilidade de participar também na gestão desse ano, ou seja, do último ano da Direção anterior.

O Presidente da FPB agradeceu ao Presidente cessante que se prontificou a apresentar o Relatório e Contas de 2012. Elogiou ainda a colaboração de Francisco Costa Cabral na passagem de mandato. Este agradeceu as palavras e referiu que

1  
av. a  
Lurdes Centeno

n.º 1

quando tomou posse, em 2008, não teve qualquer colaboração da presidência anterior. Informou que fez um relatório bastante detalhado tendo em atenção a passagem de mandato. Referiu que os resultados de 2012 foram negativos. Teve de contabilizar uma rubrica no montante da caução relativa a um processo pendente de inspeção à FPB, por parte das Finanças, através do qual foram detetados problemas de natureza tributária por ocasião do Grande Prémio de Portugal de 2007. A Federação justificou perante as Finanças os seus pontos de vista, tendo no entanto sido condenada e obrigada a constituir uma caução enquanto estiver pendente o recurso e o processo não estiver concluído.

Respondeu depois às várias questões colocadas pelos delegados sobre dúvidas resultantes da interpretação do Relatório e Contas de 2012.

Paulo Coelho referiu o facto de terem sido abatidos cerca de 8.000€ ao inventário, não vendo no balanço referência a essa dedução. Francisco Costa Cabral justificou o facto por os bens estarem todos amortizados e ter sido feito o abate dos bens obsoletos. Paulo Coelho comentou ainda o facto de existir uma diferença de 37.000€ negativos entre 2011 e 2012 dado que o resultado de 2011 foi de 20.000€ e o de 2012 apresenta um défice de 17.000€. Mesmo retirando a provisão de 10.000€ ficam, na sua opinião, por justificar cerca de 27.000€. Perguntou ainda o motivo da diminuição das receitas das provas nacionais em cerca de 5.000€ relativamente a 2011, quando em contrapartida o valor das homologações aumentou.

Costa Cabral referiu vários motivos para as questões colocadas, nomeadamente:

- haver sempre mais despesas nos anos em que há deslocação de equipas em representação do país e lembrou que 2012 foi um ano de provas internacionais;
- esperava uma maior comparticipação do Estado do que o montante que foi atribuído à FPB;
- o torneio de seleção teve menor afluência em 2012 e houve também uma prova transferida para uma associação regional;
- as homologações e provas nacionais são questões distintas.

Paulo Areosa Feio tomou a palavra começando por se associar aos elogios à cooperação da presidência cessante relativamente à passagem dos dossiers, tendo considerado ser esse o método correto para o bom funcionamento das instituições.

Referiu nada ter a dizer sobre a conformidade do Relatório e Contas mas manifestou dúvidas sobre as opções de gestão que foram tomadas. Acrescentou que, ao não se confirmarem os montantes e as comparticipações estatais esperadas para a nossa representação internacional, o que originou um défice significativo dado que não foi alterado o mesmo nível de despesa, deveria ter sido elaborado um orçamento rectificativo a apreciar pela Assembleia Geral. Gostaria ainda de ter visto uma rubrica mais desenvolvida no referente à formação.

Costa Cabral voltou a referir que se deve pensar sempre em ciclos de dois anos e que a FPB informou todas as associações regionais e clubes que estaria disponível para participar em ações de formação mas não recebeu mais propostas do que aquelas que foram realizadas.

A uma questão levantada sobre o facto de a atual Direção estar comprometida no corrente ano de 2012 com um Plano e Orçamento apresentados e aprovados no exercício anterior por órgãos sociais compostos por titulares que já terminaram o seu mandato, o Presidente da FPB declarou que pensa levar a uma futura Assembleia

Geral um plano e um orçamento rectificativo que contemple a nova política de atuação da presente Direção.

A Presidente da Mesa leu o Parecer do Conselho Fiscal que analisou o Relatório e Contas de 2012 e concluiu que tudo se encontra em boa ordem.

Por fim, a Assembleia Geral, com 34 delegados presentes dada a saída da delegada Cristina Machado, aprovou o Relatório de Atividades da Federação Portuguesa de Bridge relativo ao exercício de 2012 com 18 votos a favor e 16 abstenções.

Em seguida, com 33 delegados presentes na sala em resultado da saída do delegado João Fanha, a Assembleia Geral aprovou o Balanço e Contas da Federação Portuguesa de Bridge relativo ao exercício de 2012 com 25 votos a favor e 8 abstenções.

Antes de dar por finda a Assembleia, a Presidente da Mesa solicitou aos delegados autorização para a elaboração de uma Minuta de Ata sem prejuízo da apresentação da Ata integral com o resumo das posições assumidas pelos vários delegados que participaram a qual será apreciada na próxima Assembleia Geral, tendo obtido a concordância de todos.

Os trabalhos terminaram pelas 17h40.

A presente Ata, depois de aprovada na Assembleia Geral de 17 de Novembro de 2013, vai ser assinada pela Presidente e pelos Secretários da Mesa.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral,



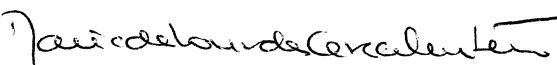
Maria Eugénia Davim

Secretário da Mesa da Assembleia Geral,



Adolfo Steiger Garção

Secretária da Mesa da Assembleia Geral,



Maria de Lurdes Centeno